



Fotos: Fernando Rodrigues



A Porção mulher do BB

Pag. 3

Direito à Informação

Neste mês o Boletim volta ao seu curso normal, já que as duas últimas edições foram dedicadas ao debate da Reforma do Estatuto. A realização de um segundo turno ainda não está definida, mas a postura da Comunicação da PREVI está. Caso venha a ocorrer outra votação, o princípio será o mesmo que guiou as ações na primeira consulta: a informação é um direito do associado.

O Boletim volta à sua rotina falando de mulher. O sucesso das colegas na luta pelo reconhecimento profissional é o tema da matéria da página 3. Vamos contar também pra você as últimas da Reforma da Previdência. O Grupo de Trabalho que está analisando a Carteira Imobiliária é outro assunto desta edição que destaca ainda a participação da PREVI no leilão da Coelba.

2 Senado aprova Reforma da Previdência

Projeto fixa idade mínima para aposentadoria

3 Carim em estudo

4 Nossos números

A composição do Patrimônio

ATUALIZE SEU CEP, ENDEREÇO E TELEFONE RESIDENCIAL!

Entre em contato com a gente como for mais fácil para você:
 Por BMMAIL - CPE PREVI/IO - Carta - PREVI/Gerência de Comunicação
 e-mail - previ@previ.com.br • telefone - 0800-21-0505

Senado aprova Reforma da Previdência

O projeto de Reforma da Previdência do senador Beni Veras (PSDB-CE) foi aprovado pelo Senado, no último dia 08 de outubro. Entre os principais pontos do texto estão a conjugação idade/tempo de contribuição para obtenção da aposentadoria; o fim da aposentadoria proporcional; a proibição da acumulação de aposentadoria e salário, e o fim das aposentadorias especiais, inclusive dos parlamentares e magistrados.

Os trabalhadores que já dispõem de condições para aposentadoria dentro das regras atuais terão seus direitos preservados, podendo requerer o benefício a qualquer tempo. Os demais terão que observar a regra de transição prevista no Projeto para aqueles que já contribuem para a Previdência, mas ainda não têm condições de se aposentar. Por essa regra, a aposentadoria proporcional será paga somente aos homens que tenham 53 anos de idade e 30 de contribuição; as mulheres precisarão contar 48 anos de idade e 25 anos de contribuição.

Para a aposentadoria integral, serão exigidos dos homens 53 anos de idade e 35 de contribuição; as mulheres precisarão ter 48 anos de idade e 30 de contribuição. Se o trabalhador ainda não tiver completado o tempo mínimo de contribuição previsto, precisará contribuir por um tempo adicional de 20% nos casos de aposentadoria integral e 40% se proporcional.

Contribuições dos fundos

Com relação aos fundos de pensão, o projeto de Beni Veras esta-

belece que a paridade de contribuição entre participantes e patrocinadoras aplica-se somente às contribuições normais, não afetando aquelas relativas ao custeio dos benefícios dos empregados da patrocinadora admitidos antes da constituição do fundo de pensão – como é o caso das contribuições que o Banco faz para o pessoal de 67.

Aprovado no Senado, o Projeto será novamente apreciado na Câmara dos Deputados, em dois turnos.

Valeu, Geraldo



Foto: Fernando Rodrigues

Faleceu no último dia 7 de agosto, o colega Geraldo Luiz de Azevedo, conselheiro fiscal da PREVI. Eleito e empossado no ano passado, Geraldinho, como era conhecido, afastou-se nos últimos meses de suas funções de conselheiro, em virtude do tratamento a que vinha se submetendo. Nascido em Parelhas (RN), Geraldo trabalhou no Banco do Brasil durante 32

anos. Ocupou os cargos de gerente da Ag. Centro São Paulo, Superintendente Adjunto em Pernambuco, Superintendente Estadual na Paraíba e no Rio Grande do Norte, entre outros. Homem de grande sensibilidade, deixa como legado poemas, canções e uma história de luta pela defesa do Banco do Brasil e do seu funcionalismo. Geraldo foi um dos fundadores da Assoc. de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Func. do Banco do Brasil. Sua última trincheira foi a PREVI.

Erramos

Na edição de agosto, deixamos de publicar o resultado da votação dos aposentados nos estados da Paraíba, Pernambuco e Piauí. Veja os números a seguir:

UF	SIM	NÃO	BR NULOS	TOTAL	NÃO VOTARAM	TOTAL ELEITORES
Paraíba	369	82	4	455	151	606
Pernambuco	578	134	6	713	576	1.289
Piauí	239	36	2	277	140	417

Boletim da PREVI é editado pela Gerência de Comunicação

Editoração: Helius Produções **Jornalista Responsável:** Yole Maria de Mendonça - Mtb: 1392-DF. Tiragem desta Edição: 136 mil exemplares. O custo de cada exemplar é de R\$ 0,38.

Diretoria: • **Presidente:** Jair Bilachi. • **Diretor Administrativo:** Cláudio Munhoz. • **Diretor Técnico:** João Bosco Madeiro da Costa.

• **Diretores Deliberativos:** Antônio Nogueira, Arlindo Magno de Oliveira, Humberto Eudes, Vitor Paulo Camargo Gonçalves (Efetivos) - Emerson Máximo Pereira, Fernando dos Santos Ferreira, Francisco Teixeira Nobre, Paulo Assunção de Souza (Suplentes).

Conselho Fiscal Celene Carvalho de Jesus, Paulo Ribeiro Cordeiro, José Ricardo Sasseron (Efetivos) - Eugemar Taipinas Ramos, Fernando Luiz Delgado de Miranda (Suplentes).

☒ Praia do Flamengo, 78 9º andar
Rio de Janeiro (RJ) - CEP 22210-030

☎ (021) 553-0050

Ramais 147/149.

<http://www.previ.com.br>

Mulheres do BB: na Luta, sem Perder a Graça

(...)vai se quiser, pois a mulher não se deve obrigar a trabalhar. Mas não vai dizer depois que você não tem vestido e que o jantar não dá pra dois(...)

Noel Rosa teria que reescrever este samba se ainda fosse vivo. É que da década de 30 pra cá, muita coisa mudou; as mulheres foram à luta e, sem perder a graça, ocuparam seu espaço no mercado de trabalho. Essa mudança de status se refletiu no Banco do Brasil; cargos que até há pouco tempo eram exclusivos dos colegas hoje têm mulheres como titulares.

O ingresso das mulheres por concurso no Banco do Brasil começou em 69. Na época, alguns colegas diziam que isso representava a "vitória do capeta sobre Costa e Silva", presidente da República na ocasião. Desde então, elas vêm crescendo em número e importância dentro da empresa. De acordo com dados do último mês de junho, elas são 29.375 - o que representa cerca de 37% do número total de funcionários - e ocupam cargos de AP 1 e AP 2. Até o momento, quatro já foram dirigentes da PREVI: Vera Regina Passos da Silva e Denise Aparecida de Paula esti-

veram no conselho fiscal; Ana Elizabete Fernandes e Anita de Carvalho foram diretoras deliberativas. Atualmente, o bastão está com Celene de Carvalho, funcionária da Coger e membro do conselho fiscal da PREVI.



Foto: Fernando Rodrigues

Mudanças

Sinal desses novos tempos, a proposta de Estatuto da PREVI, votada em julho, refletia o crescimento da participação da mulher no BB. Uma antiga reivindicação das associadas, a inclusão de marido ou companheiro como dependente seria atendida. Pelo Estatuto em vigor, as colegas pagam o mesmo que os homens, mas diferentemente destes não podem deixar pensão para o cônjuge.

A proposta de Estatuto eliminava ainda uma série de restrições em relação aos associados admitidos após 78 para efeito de recebimento de benefícios. Questões como idade mínima de 55 anos para aposentadoria e o teto de benefícios li-

mitado a 3 vezes o teto da Previdência Oficial (R\$ 3.095,61) seriam solucionadas. Essas medidas, se adotadas, beneficiariam diretamente 70% das funcionárias.

A integralidade na complementação de aposentadoria aos 25 anos de contribuição, outra reivindicação feminina, não foi esquecida pela PREVI. Ocorre que a adoção desta medida iria representar um custo de quase 60% do montante necessário para a implementação de todas as outras propostas, que beneficiariam não só as mulheres mas todo o universo de associados da PREVI.

As propostas foram aprovadas pela maioria dos votantes. No entanto, o quorum mínimo exigido para que elas fossem implementadas não foi alcançado. Mas fica aqui o nosso reconhecimento; as mulheres do BB merecem tudo isso e muito mais. Afinal, elas estão batendo um bolão. Em recente seleção para Gerentes do CEFOR, na qual a maioria dos candidatos era do sexo masculino, as mulheres deram um banho. Das doze vagas existentes, as mulheres levaram cinco e, não contentes, conquistaram os três primeiros lugares na seleção. Um desempenho que só causa espanto a quem não entende nada de mulher.

CARIM em estudo

Boas novas para os mutuários da Carim. Os estudos sobre o modelo de financiamento imobiliário devem estar concluídos até o final de novembro. O objetivo é encontrar soluções para questões como correção do saldo devedor e das prestações, utilização do FGTS e transferência de financiamentos.

O trabalho começou em maio, e a previsão era de que estivesse concluído em agosto último. Ocorre que o cumprimento do cronograma foi prejudicado pelo início do processo

de Reforma Estatutária. A primeira etapa do trabalho foi dedicada à coleta de dados. Agora, o Grupo de Trabalho constituído pelos colegas Jaime Herzog (UA-Desenvolvimento Empresarial), Luiz Augusto Ckless Silva (Previ) e Marcos Vinícius Macêdo (Previ) e um representante da Ajure-SP está dedicando-se à análise das informações, inclusive das sugestões enviadas pelos associados. Depois de concluído, o estudo será submetido à diretoria da PREVI.



Foto: Ag. JB - Cynthia Britto

CARIM tem 48 mil mutuários

PREVI investe no setor elétrico

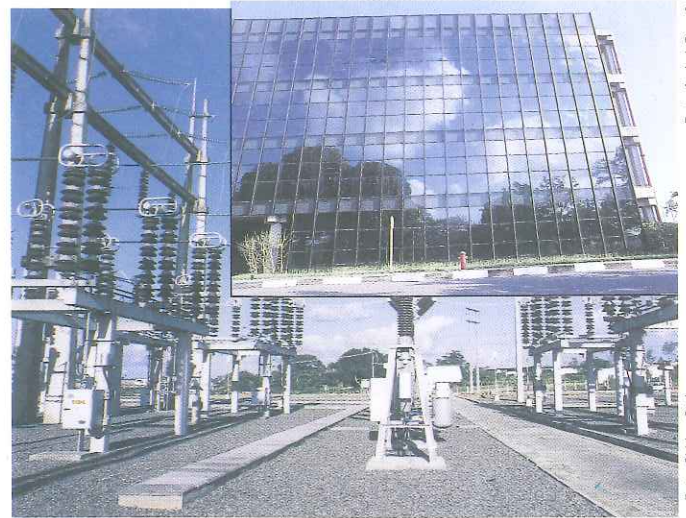
As análises de investidores nacionais e estrangeiros indicam o setor de infra-estrutura como um negócio atraente no Brasil e no mundo. Por atender às necessidades básicas das comunidades, este setor tem demanda e retorno garantidos. A participação da PREVI no leilão da Coelba - Cia. de Eletricidade do Estado da Bahia, no último mês de agosto, enquadra-se nesta diretriz de investimentos.

PREVI, BB-BI, Brasilcap e o grupo espanhol Iberdrola formaram o consórcio Guaraniana e adquiriram 65,6% das ações ordinárias da Coelba, o que lhes garantiu o controle da empresa. O valor pago R\$ 1,73 bilhões ficou somente 3% acima da oferta do 2º colocado, o que comprova o acerto da avaliação dos técnicos que assessoraram o consórcio. É a segunda aquisição da PREVI no setor elétrico. O primeiro negócio foi a participação no leilão da Escelsa Espírito Santo Centrais Elétricas em 95, investimento que tem apresentado bom retorno.

Crescimento

A Coelba atende a cerca de 2 milhões de pessoas em 413 municípios baianos. Seu crescimento está na faixa de 6% ao ano, percentual que, segundo estudos da Eletrobrás e do mercado, deve se manter nos próximos 8 anos. O incentivo para a instalação de indústrias na região, o incremento do turismo e o crescente consumo de aparelhos eletrodomésticos são dados que apontam para um forte aumento do consumo de

energia no Estado. O novo grupo controlador tem uma expectativa de retorno de cerca de 14% ao ano com o negócio. A presença da Iberdrola no consórcio é determinante para o sucesso da operação. Além de participar do grupo controlador, a empresa espanhola será a operadora da Coelba. Sua experiência no ramo pode ser atestada pelo domínio de tecnologia de ponta e pelo fato de atender à metade da demanda de energia da Espanha. Recentemente, competindo com vários grupos internacionais, a



Maiores empresas de energia do Nordeste, a Coelba tem sede em Salvador (Foto menor)

Iberdrola recebeu prêmio por excelência de atuação na área.

Raio X

NOME	Cia. de Eletr. do Estado da Bahia
Sede	Salvador (BA)
Negócio	Distribuição de energia elétrica
Patrimônio Líquido	R\$ 1 bilhão
Receita Líquida	R\$ 644,2 milhões
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - capital total	
	%
Guaraniana	62,55
BOVESPA - Administradora de Custódia Fiduciária	14,44
Bolsa do RIO - Câmara de Liquidação e Custódia	9,17
Empregados da Coelba	5,24
Eletrobrás	4,93
Estado da Bahia	1,78
Outros	1,89
Obs: A PREVI possui 20% do Consórcio Guaraniana	

Fonte: BB-DTVM

POR DENTRO DO CAIXA

Junto com esta edição do Boletim PREVI está circulando o Demonstrativo Analítico de Investimento relativo aos meses de abril, maio e junho/97. A divulgação dessas informações é uma exigência da legislação. O objetivo é permitir que os associados possam acompanhar a composição das aplicações dos recursos garantidores dos fundos de pensão.

O formato do Demonstrativo é estabelecido pela Secretaria da Previdência Complementar, órgão encarregado da fiscalização das entidades fechadas de previdência privada. Por isso é que, apesar da reclamação de alguns associados que alegam dificuldade de leitura,

a PREVI tem que manter o padrão estabelecido por aquele órgão.

A PREVI encerrou o segundo trimestre de 97 com recursos garantidores equivalentes a R\$ 23,3 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 2,6 bilhões em relação ao primeiro trimestre deste ano. Esse crescimento deveu-se principalmente ao bom desempenho da carteira de ações no período.

A aplicação dos recursos da PREVI e dos demais fundos de pensão segue os critérios estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional, que determina os tetos para as aplicações. Atualmente, essas entidades podem aplicar

até 100% dos recursos garantidores em títulos públicos do Tesouro Nacional; até 80% em renda fixa; até 50% em renda variável; até 20% em imóveis*; até 7% em financiamentos imobiliários e até 3% em empréstimos a seus associados, dentre outros limites.

*Obs: Esse percentual será reduzido em 1% ao ano até chegar aos 15% em 2002.

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO

